

Entrevista com **Marcus Vinicius de A. Câmara**, analista reichiano, doutor em Psicologia pela UFRJ, coordenador do Instituto de Formação e Pesquisa Wilhelm Reich (IFP-Reich), professor titular e supervisor clínico da UCL, membro do Conselho Editorial da publicação "Pensamento Reichiano em Revista", autor de artigos e livros nas áreas de Psicologia Clínica e Social, entre eles, seu livro mais recente "Reich, Grupos e Sociedade" (Editora Annablume).

1) A psicoterapia se caracteriza por ter uma grande diversidade de práticas e linhas teóricas. Como definir o que é psicoterapia? O que há de comum entre todas elas?

Compreendo psicoterapia como um processo de análise da subjetividade e de como a mesma é produzida, no que concerne aos aspectos psíquico, somático, energético e social. A Análise Reichiana (ou as Psicoterapias Corporais) deve contribuir para criar possibilidades de novos modos de existir, visando a ampliação do processo de autonomização quer de pessoas, grupos ou mesmo comunidades.

2) Como se dá a prática da psicoterapia atualmente no Brasil?

Creio que a prática da psicoterapia ainda encontra-se muito limitada ao consultório particular. É bem verdade que a partir dos anos 80, com os concursos públicos para psicólogos na área da saúde, as atuações clínicas por meio de oficinas terapêuticas, psicoterapia individual ou grupal e demais modalidades de intervenção, passaram a traçar novas veredas para a prática da psicoterapia no Brasil. Contudo, ainda hoje, permanece a observação de que há uma contradição entre o enorme contingente de psicoterapeutas dispostos a trabalhar e a pequena parcela da população realmente assistida no campo da saúde mental. Neste sentido, sou partidário de uma ampliação da assistência pública à saúde mental, não necessariamente, estatal, neste país.

3) Quem a exerce?

A psicoterapia, atualmente, é exercida por profissionais com as mais variadas formações. Aos tradicionais psiquiatras e psicólogos juntaram-se profissionais muito diversos desde aqueles da área da saúde, os das áreas humana e social, e até mesmo os que têm graduação na área tecnológica.

4) Há diferenças entre a prática psicoterápica por psicólogos e outros profissionais?

A formação acadêmica do psicólogo, tanto como a do psiquiatra e diferentemente de outros profissionais, enfoca de maneira mais aprofundada a esfera da psique. Portanto, os Institutos de Formação de psicoterapeutas devem se responsabilizar por suprir esta deficiência quando se trata de profissionais advindos de outros campos. De modo semelhante, creio ser importante para os psicólogos e os psiquiatras, desejosos de se tornarem psicoterapeutas, que desenvolvam seus estudos na área social. A prática da psicoterapia, sob o meu ponto de vista, é transdisciplinar. O "psicossoma" é constituído também energeticamente e cortado por forças socio-políticas e históricas. É este complexo de forças que deve ser analisado. Portanto, a atividade da psicoterapia não deve, a meu ver, ser restrita aos psicólogos.

5) Como você acredita que deva ser a formação em psicoterapia?

Toda formação de psicoterapeutas está assentada em um tripé: a psicoterapia pessoal; o grupo de estudo/pesquisa; a supervisão.

Respeitadas estas condições e levados em consideração os fatores próprios à realidade social brasileira nos Institutos de Formação, estes estarão contribuindo para a formação de um clínico que não destitui de sua análise a produção socio-política dos modos de existir.

6) Qual a importância de psicólogos e outros profissionais que atuam em psicoterapia darem permanente continuidade à sua formação? Como fazê-lo?

A formação do psicoterapeuta é permanente, quer por meio de sua psicoterapia pessoal, a qual pode voltar de tempos em tempos, quer por meio de estudos/pesquisas e da eventual supervisão de seu trabalho.

7) É importante que a formação em psicoterapia seja acompanhada de produção científica? Essa produção ocorre atualmente?

A produção, dita científica, no campo das psicoterapias ainda é muito incipiente. A abordagem psicanalítica é a que detém a hegemonia da produção teórica em Revistas, Artigos, Livros, Dissertações de Mestrado e Teses de Doutorado. Contudo, atualmente, encontram-se, com relativa facilidade, escritos científicos importantes produzidos pelas demais linhas teóricas.